

Raça

BOLETIM INFORMATIVO 2025

Charolesa



Charolês
APCBRC

DA

Dão Agro

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES DAS
MELHORES
ORIGENS GENÉTICAS

Agende já a sua visita:

91 879 56 22
mps@daoagro.pt

Dão Agro, S.A.
Quinta das Ladeiras,
Óvoa
Santa Comba Dão



Ramos



Poete - Campeão Paris 2023



Ouriel - Campeão Montemor 23&24



Nougat



Dr. João Camejo
Presidente da Direção da APCBRG

A terminar mais um inverno que, em termos climáticos, foi animador para o nosso setor, venho saudar todos os criadores.

Vivemos tempos em que o preço dos bovinos e da sua carne tem vindo sempre a subir, o que constitui, sem dúvida, um fator animador para quem produz. Não só os vitelos para engorda atingem, atualmente, valores muito altos, mas também as vacas e touros de reforma são muito procurados e valorizados.

É inevitável e desejável que a venda de genética acompanhe esta evolução e que os produtores de animais charoleses consigam valorizar cada vez mais os seus produtos. É a raça que mais otimiza a relação quantidade de carne produzida/quantidade de alimento ingerido, portanto aquela que mais permite que o produtor beneficie do aumento de preços verificado atualmente.

No que à carne diz respeito, parece que alguma comunicação social começa também a despertar para os benefícios para a saúde e para o meio ambiente associados ao consumo de carne e os vários e conceituados estudos que o demonstram começam a ter alguma voz. Continuamos a ver muitas e demasiadas a alimentação vegan e vegetariana aliada a uma imagem de sustentabilidade ambiental e como sendo a opção mais saudável. É tempo de, cada vez mais, demonstrarmos que a realidade é precisamente ao contrário desta propaganda. Foi a consumir carne que a espécie humana se desenvolveu e, enquanto esta foi a base da alimentação, não existiram obesidade, diabetes e tantas outras doenças associadas. Por outro lado, só com uma pecuária regenerativa é possível produzir comida

para a população mundial em equilíbrio com o ambiente e só esta ainda poderá reverter efeitos da má utilização que tem sido feita dos solos e que tem levado, por exemplo, ao aumento da desertificação.

Para mim, pessoalmente, no que à raça charolesa diz respeito, o ano de 2024 ficou marcado pela minha presença na Feira Agrícola da Ilha do Pico. Sabendo de antemão, pelo número de associados que temos naquela região, que aí apreciavam bastante os animais charoleses, não imaginava a dimensão do interesse dos produtores pecuários e da população em geral, pela nossa raça. Desde logo, a qualidade e quantidade de animais charoleses presentes no certame e as condições do ringue, irrepreensíveis. Depois, importa contar-vos que o campeão da feira só foi anunciado perto das 12h da noite e que, até esse momento, ninguém arredou pé de umas bancadas e espaço em volta do ringue, completamente cheios de gente, tal era o interesse das pessoas.

Como tal, não posso deixar de felicitar pela organização daquela feira, a Associação de Agricultores da Ilha do Pico, na pessoa do seu presidente Sr. Rui Matos, pelo cuidado que teve ao montar aquele evento e pela forma como mobilizou desde as entidades oficiais à população geral, a participar no mesmo.

Gostaria de terminar, como de costume, por agradecer a confiança aos nossos associados e dar as boas vindas aos recém chegados, referindo que é nosso objetivo e nossa missão que a vossa presença nesta associação seja uma importante mais-valia para a rentabilidade da vossa exploração.



LISTA DE ASSOCIADOS

5
Companhia das Lezírias, S.A.
263 650 600 / 965 859 336
Largo 25 de Abril, nº17 2135-318, Samora Correia - Santarém

19
Montado da Cabana da Serra, Lda.
285 251 575 / 910 200 212
Herdade dos Machados - Apartado 24 7860-909, Moura - Beja

85
Soc. Agríc. Venâncio e Venâncio Lda.
245 583 284 / 962 483 927
Herdade da Capela - Mosteiros 7340-205, Arronches - Portalegre

93
Coutada Velha AGP, Lda.
969 531 943
Rua do Papelão, nº6 - Benavente 2130-201 Benavente Santarém

121
Fundação Eugénio de Almeida
266 748 300 / 966 058 174
Páteo de São Miguel - Apartado 2001 7001-901 Évora

201
Sociedade Agrícola Bicha e Filhos, S.A.
265 610 170 / 919 155 458
Estrada da Ameira - Cerrado das Marinhas 7580-303, Alcácer do Sal - Setúbal

213
Dão-Agro, Sociedade Agrícola do Dão, S.A.
918 795 622
Quinta das Ladeiras 3440-012, Santa Comba Dão - Viseu

228
João Manuel Tavares Martins
245 382 160 / 936 400 962
Rua de Santiago, nº24 7300-570, Urra - Portalegre

232
Johanna Gijsberta Van Valburg
266 893 225 / 934 863 319 /
936 731 615
Courela das Ferrenhas - Reguengo de S. Mateus 7050-352, Montemor-o-Novo - Évora

243
Maria de Fátima Almeida Correia
212 894 219 / 939 375 028
Rua José Manuel Pinheiranga Rego, nº 64, 1º Dto. 2860-475, Moita - Setúbal

252
António Manuel Ramos Melgão
266 697 148 / 968 045 581
Monte da Sobreirinha - São Bartolomeu do Outeiro 7220-530, Portel - Évora

257
Rui Manuel Evangelho Garcia
292 699 381 / 961 874 398
Ramal do Porto, nº10 9950-426, Madalena - Ilha do Pico

260
Carlos Manuel Silva Dutra
917 889 508
Rua Direita, nº54 9950-236, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico

261
Jorge Garcia
917 014 678
Rua Conselheiro Miguel António da Silveira 9950-365, Madalena - Ilha do Pico

265
José Goulart Sequeira
292 699 342 / 914 816 397
Rua de Cima, nº13 - São Caetano 9950-424, Madalena - Ilha do Pico

271
Rui Manuel Dias de Matos
292 623 344 / 966 426 935
Canada João Paulino, nº14 9950-302, Madalena - Ilha do Pico

274
Gabriel Humberto Ferreira Pereira
292 623 405 / 914 937 247
Estrada Nova, nº9 9950-231, Criação Velha - Ilha do Pico

276
Helder Manuel da Silva Bettencourt
295 432 145 / 917 763 185
Rua do Emigrante, nº14 9800-564, Velas - Ilha de São Jorge

285
Maria Alice Bettencourt
292 673 271 / 919 946 404
Estrada Regional, nº 53 9930-427, Lajes do Pico - Ilha do Pico

292
Kyle Fernando Silva Pereira
292 623 405 / 912 403 612
Estrada Nova, nº9 9950-231, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico

293
Mário Vieira de Castro
914 009 268
Rua Dona Maria, nº9 - Monte de Cima 9950-156, Madalena - Ilha do Pico

299
Paulo Alexandre dos Santos Leal
915 650 233
Praínha de Cima, Cabeço Vermelho 9940-013, S. Roque - Ilha do Pico

300
Couto das Veladas Unipessoal, Lda.
966 226 654
Rua Dr. Amorim Afonso nº7 R/C Dto 7300-047, Fortios - Portalegre

301
José Francisco Figueira Lampreia
284 321 970 / 919 538 045
Rua Metalúrgica Alentejana, nº29 7800-007 Beja

303
Sociedade Agr. Pec. Mira Potes, Lda
266 785 283 / 912 530 551
Travessa de Santa Marta nº2 7000-510, Arraiolos - Évora

304
Sociedade Agr. e Pec. dos Conqueiros Poente, Lda
269 590 010
Herdade da Daroeira 7565-100, Alvalade do Sado - Setúbal

307
Helena Isabel Serrano Leão
969 075 419
Estrada da Circunvalação, nº 11 7940-108, Cuba - Beja

308
Miguel Pinto Garcia Moura Tavares
918 226 656
Avenida do Brasil, nº 13, 4º andar 7300-068 Portalegre

309
Francisco Rogério Dias
919 384 179
Rua da Barca, nº 19 6050-115, Amieira do Tejo - Portalegre

310
António Manuel Silva Ávila
292 655 095 / 919 139 959
Largo do Império, nº 5 9940-041, São Roque - Ilha do Pico

312
Sociedade Agrícola das Borbolegas, Lda.
912 397 661 / 914 687 579
Rua Latino Coelho, nº 1, Bloco A3, 19º Esq. 1050-132 Lisboa

314
Pero Peão - Sociedade Agrícola, SA
911 975 892 / 965 445 015
Rua Sanches Coelho, nº3, 8º 1600-201 Lisboa

316
Bruno Miguel Jorge Nunes
914 758 575
Rua Direita, nº58 9950-236 Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico

318
Dão Atlântico - Sociedade Agropecuária, Lda
918 795 622
Lajes do Pico - Ilha do Pico

319
Mariana Brito Paes
927 997 616
Rua Cruz de Santiago, nº 36 7540-119, Santiago do Cacém - Beja

321
Best-Farmer Actividades Agro-Pecuárias, S.A.
961 521 337
Rua Actor António Silva, nº7 1600-404 Lisboa

322
InovAgropec, Gestão e Consultadoria, Lda.
964 280 131
Fazenda do Engenho 7050-010, Montemor-o-Novo - Évora

323
Vital Macedo de Sousa
926 291 227
Silveira, nº 103 9850-028, Calheta - Ilha de São Jorge

326
Conqueiros Invest, Lda
917 200 703
Monte Alegre - Estrada da Calçada 7800-346 Beja

327
Monte do Zambujal Agropecuária, Lda
963 819 538
Largo do Colégio, nº 17 7000-803 Évora

328
Sociedade Agro Pecuária do Atilho, Lda.
938 400 410
Quinta de São Caetano 7000-314 Évora

330
Sociedade Agrícola Vale da Menina, Lda.
912 076 545
Herdade do Azinhal, Pé da Serra 6050-492, Nisa - Portalegre

331
Soc. Agr. Moinho e Pés de Galinha, Lda
967 708 670
Palma - Rua Nova - Lote 6 nº21 7580-325 Alcácer do Sal - Setúbal

332
CNG - Sociedade Agro Pecuária, Lda.
962 583 816
Travessa dos Albardeiros, nº18 7860-187, Moura - Beja

333
Maria das Dores Machado
292 623 430 / 914 221 957
Estrada Regional, nº32 9950-232, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico

334
Francisco Romão de Moura
968 497 095
Rua Capitão José Cândido Martinó, nº20, 2.ºto 7300-295, Monforte - Portalegre

335
Duarte Manuel de Serpa Évora
918 969 830
Ladeira dos Castanheiros 9940-040, Prainha - S. Roque - Ilha do Pico

337
José Afonso Quaresma, Unipessoal, Lda.
966 160 897
Monte Serrano, Caixa postal 9023 6200-570, Covilhã - Castelo Branco

338
Tudo Em Comum, Unipessoal, Lda.
967 465 287
Rua 4 de outubro, nº9 - Canaviais 7005-279 Évora

339
Hendrikus Termeer - Cabeça De Casal Da Herança
934 863 319
Courela das Ferrenhas - Reguengo de S. Mateus 7050-352 Montemor-o-Novo - Évora

340
Carla Fernandes Sousa Neves
292 678 405 / 916 039 265
Caminho de Cima, Nº 40 A 9930-308, St.º Bárbara - Lajes - Ilha do Pico

341
Ricardo Manuel da Silva
968 628 487
Rua da Cruz, nº 33, Santa Cruz 9930-304, Ribeiras - Lajes - Ilha do Pico

342
Pec MS - Sociedade Agro Pecuária, Lda.
212 557 950
Rua da Niza, 9A - Alto do Moinho, 2855-429, Corroios - Setúbal

343
João Moura Tavares Moreira
915 323 307
Monte Figueira, 7300-378, Fortios - Portalegre

344
Maria Margarida Ribeiro
930 557 044
Rua do Outeiro, nº38, 6050-448, Montalvão - Portalegre

345
Carlos Pinto da Rocha
918 092 421
Rua da Vitoreira, nº1244, 4580-323, Paredes - Porto

ÍNDICE



6

- 15^{AS} JORNADAS INTERNACIONAIS HOSPITAL VETERINÁRIO MURALHA DE ÉVORA
- 40^a OVIBEJA

7

- FEIRA DE MAIO
- 60^a FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA

8

- FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA - ILHA DO PICO

10

- XXX CONCURSO MORFOLÓGICO DE JOVENS REPRODUTORES DA RAÇA CHAROLESA

16

- XIX CONCURSO MORFOLÓGICO GERAL DA RAÇA CHAROLESA

23

- LEILÃO DE JOVENS REPRODUTORES DA RAÇA CHAROLESA

24

- III LEILÃO DE REPRODUTORES DE PARTOS FÁCEIS DA RAÇA CHAROLESA

27

- FEIRA AGRÍCOLA DO PICO

31

- MELHORAMENTO DA SOBREVIVÊNCIA DOS VITELOS CHAROLESES - PROGRAMA "NAS CER BEM"

45

- UMA NOVA GAMA DE VACINAS

Ficha Técnica

Propriedade: Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos de Raça Charolesa (APCBRC)

Morada: APORMOR - Parque de Leilões e Exposições | Rua Manuel Fonseca | 7050-035 Montemor-o-novo

Telefone: 266 887 186 | **mail:** geral@charoles.com.pt | **site:** www.charoles.com.pt

Direção: João Camejo | António Alfacinha | Mário Pais de Sousa

Equipa de Redação: Francisca Miranda e Sílvia Garcia

Equipa de Design e Paginação: Limpinho Prates Design e Publicidade

Departamento Comercial: Contacte-nos para questões relacionadas com marketing e publicidade | geral@charoles.com.pt

Impressão: Jorge Fernandes Lda.

Tiragem: 1200

Periodicidade: Anual

15^{as} Jornadas Internacionais Hospital Veterinário Muralha de Évora



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

As 15^{as} Jornadas Internacionais do Hospital Veterinário Muralha de Évora realizaram-se no Évora Hotel, nos dias 1 e 2 de março de 2024. Tal como em edições anteriores, a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa (APCBRC) participou como patrocinadora, reafirmando o seu compromisso com a promoção e divulgação da raça Charolesa. A APCBRC aproveita esta ocasião para expressar o seu reconhecimento ao Hospital Veterinário pela notável organização e dinamização do evento.

Durante os dois dias, numerosos expositores marcaram presença, promovendo os seus produtos e participando em workshops que abordaram temas de elevada importância para a produção animal de diversas espécies, incluindo ruminantes, pequenos ruminantes e equinos.

O evento, já consolidado na sua tradição, culminou com a esperada prova de vinhos e a exposição de produtos regionais, celebrando os sabores da região e a hospitalidade que tão bem a caracteriza.



40^a Ovibeja



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Entre os dias 30 de abril e 5 de maio de 2024, teve lugar a 40.^a edição da Ovibeja, cujo tema central foi “40 anos de associativismo”.

O evento proporcionou dias repletos de espetáculos, concursos e colóquios inovadores, promovendo uma inter-

ligação entre a arte e a agricultura, promovendo a contínua aquisição de conhecimentos.

A Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa (APCBRC) marcou presença neste certame com o seu stand e com cinco exemplares da raça Charolesa, pertencentes aos criadores António Melgão, José Lampreia e Helena Leão.



Reconhecendo a Ovibeja como uma feira agrícola de excelência no mundo rural, a APCBRC gostaria de expressar os seus agradecimentos à organização do evento pela sua disponibilidade e empenho, bem como aos criadores que estiveram presentes, exibindo alguns dos seus exemplares.

Feira de Maio



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa esteve presente numa nova edição da Feira de Maio que decorreu entre os dias 10 e 11 de Maio de 2024, nas instalações da APORMOR – Parque de Leilões e Exposições em Montemor-o-Novo, com a cooperação da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.



Com diversas atividades entre concursos de animais e exposição, um Showcooking e prova de vinhos fizeram parte da promoção e divulgação dos produtos locais, sendo a bolota o produto de destaque. A encerrar as atividades diariamente também o divertimento noturno foi um sucesso para o público presente.

A APCBRC agradece à APORMOR e a toda a sua equipa por nos terem recebido, bem como ao criador que nos contemplou com a presença dos seus exemplares da Raça Charolesa.

60ª Feira Nacional da Agricultura



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Entre os dias 8 e 16 de junho de 2024, teve lugar a 60.ª edição da Feira Nacional de Agricultura e a 70.ª Feira do Ribatejo, em Santarém, no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA). A edição da feira teve como tema central a pecuária extensiva, uma área de elevada relevância devido ao seu impacto significativo no território nacional.



A Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa (APCBRC) teve a honra de participar nesta prestigiada feira com um stand de exposição. Durante o evento, foram promovidas diversas atividades, entre as quais palestras, workshops, eventos culturais, provas e demonstrações de produtos nacionais e regionais, bem como exposições de máquinas agrícolas e pecuária.

A APCBRC expressa os seus sinceros agradecimentos pelo convite que lhe foi dirigido e felicita toda a organização pela excelente realização do evento, assim como o público que esteve presente.

Formação em Avaliação Morfológica

Ilha do Pico

A Formação em Avaliação Morfológica, realizada no dia 6 de abril de 2024, foi um marco significativo para a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa. Com a participação de 16 entusiastas e criadores, e em parceria com a Hipra e o *Herd Book Charolais*, o evento proporcionou uma experiência educacional valiosa, sob a orientação do formador credenciado Stephane Billoux, uma referência internacional neste campo, combinando uma parte teórica com uma prática enriquecedora na exploração dos criadores Kyle e Gabriel Pereira.

A formação, centrou-se na avaliação de lotes de quatro animais (novilhas e novinhos), analisando o seu desenvolvimento muscular, esquelético e aptidões funcionais de cada animal, critérios fundamentais para o desempenho e valorização da raça Charolesa, adquirindo assim uma visão mais aprofundada das características desejáveis na raça.

A atividade prática permitiu aos participantes aplicar os conhecimentos em tempo real, reforçando

assim a importância de uma seleção rigorosa na promoção das qualidades da raça. A avaliação morfológica é uma ferramenta fundamental para a seleção de animais com maior potencial genético, contribuindo para a melhoria contínua dos efetivos. Ao dominar os critérios de avaliação, os criadores podem tomar decisões mais assertivas na escolha dos reprodutores e na formação de seus lotes, otimizando os resultados produtivos e económicos da sua atividade.

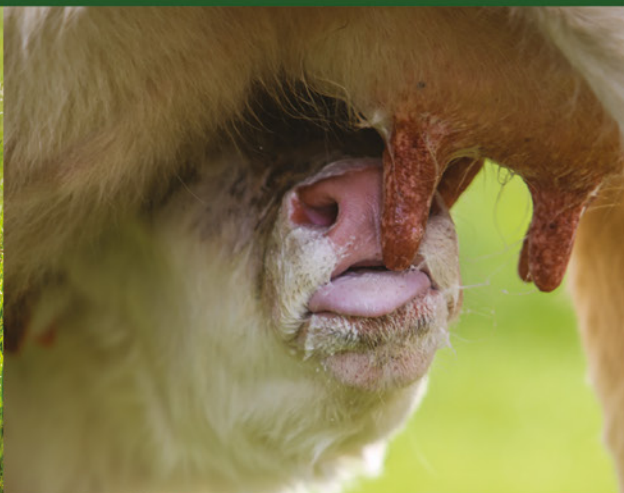
Este evento destacou-se não só pela qualidade dos animais avaliados, mas também pelo elevado nível de profissionalismo e dedicação dos participantes, demonstrando o crescente interesse dos produtores em investir na qualificação profissional e em aprimorar as técnicas de manejo.





MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA CORREIA

Criador de Bovinos de Raça Charolesa



212 894 219 | 939 375 028

geral@jmpc.pt

XXX Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa

FIAPE - Estremoz



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

A Feira Internacional de Agropecuária e Artesanato de Estremoz – FIAPE, teve lugar entre 1 e 5 de maio de 2024. Tivemos, mais um ano, o prazer de participar neste evento de promoção da raça, contando com uma mostra de animais, participantes no Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa.

Durante a tarde do dia 3 de maio, decorreu o XXX Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa, contando com a presença de 32 animais de 10 criadores:

- Fundação Eugénio de Almeida – Évora;
- Johanna Van Valburg – Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia – Moita;
- Couto das Veladas – Portalegre;
- José Lampreia – Beja;
- Helena Leão – Cuba;
- Mariana Brito Paes – Colos;
- Monte do Zambujal Agropecuária – Montemor-o-Novo;
- Sociedade Agrícola Vale da Menina – Nisa;
- Hendrikus Termmeer – Montemor-o-Novo;

Neste cenário de competição, marcou presença o renomeado juiz Pierre Aillerie, com exploração sediada no noroeste de França – zona de Nantes, fundada pelo seu pai e que gere, atualmente com o irmão. Para o juiz, a raça Charolesa é a sua predileta pela ótima valorização que fazem da forragem e por ser uma raça muito calma.

Durante o processo de avaliação, o juiz aproveitou para elogiar a apresentação e a qualidade excepcional dos animais apresentados e o trabalho desempenhado pelos nossos criadores, agradecendo à APCBRC pelo convite.

Os animais foram divididos em duas secções por género e idade:

- 1ª Secção – Nascidos entre 1 de janeiro de 2023 a 31 de agosto 2023;
- 2ª Secção – Nascidos entre 1 de setembro de 2021 a 31 de dezembro 2022.

A 1ª Secção de Fêmeas contou com 6 animais a concurso, sendo atribuídas 3 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	UTOPIA	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	GOOD (Earl Bonnet Jean Michel)	M ^a de Fátima Correia
Prata	UFANA	PORTO RICO (Gaec Goujat)	LORETO (Gaec Paroton Frères)	M ^a de Fátima Correia
Bronze	UDANIA	NHAYO (Hendrikus Termeer)	ARTOEIRO (Johanna Van Valburg)	Hendrikus Termeer

A 2ª Secção de Fêmeas contou com 7 animais a concurso e foram atribuídas 3 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	TIBORNA	PANDORE (Gaec Goujat)	LOISIR (Laboisie Lea)	José Lampreia
Prata	TOUREIRA	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	TOMBAPIK (Bastanes-Hort Michel)	M ^a de Fátima Correia
Bronze	SETA	NOUGAT (Gaec Vannier)	BATANETE (Fundação Eugénio de Almeida)	Fundação Eugénio de Almeida

Relativamente aos Machos, a 1ª Secção contou com 7 animais a concurso, sendo atribuídas 3 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	UAMBO	PORTO RICO (Gaec Goujat)	TOMBAPIK (Bastanes-Hort Michel)	M ^a de Fátima Correia
Prata	URANO	SALARIE (Lycee Agricole Roanne Cherve)	JOKER (Soc. Agrí. Algueireiras e Anexos)	Couto das Veladas
Bronze	ULMO	NACHO (António Alfacinha)	UTOPIQUE (Gaec Tessier)	Monte do Zambujal

Por fim, a 2ª Secção de Machos contou com 11 animais a concurso e foram atribuídas 5 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	TRAVÃO	NOUGAT (Gaec Vannier)	GEORGES (Earl Baudot Jean Francois)	Fundação Eugénio de Almeida
Prata	TRIUNFO	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	FIRST (Dynam Is Charolais)	M ^a de Fátima Correia
Prata	TROVADOR	PANDORE (Gaec Goujat)	LUCRO (Dão-Agro)	José Lampreia
Bronze	TICO	MON CHIC (Lecornu Tony)	BARTO (Johanna Van Valburg)	Monte do Zambujal
Bronze	TORRAZ	NACHO (António Alfacinha)	ECRIN (Gaec Fuseau-Turpeau)	Monte do Zambujal

Na Secção de Fêmeas, o título de Campeã foi atribuído à fêmea medalha de Ouro na 2ª Secção, TIBORNA, Reprodutora de Mérito, criação e propriedade de José Francisco Figueira Lampreia. A grande Campeã deste concurso destacou-se, de acordo com o juiz, por ser uma fêmea com enorme desenvolvimento muscular e esquelético, comprida, com um dorso muito bem desenvolvido e reto e uma bacia larga.

A Vice-Campeã deste concurso foi a fêmea vencedora da medalha de Prata na 2ª Secção de Fêmeas, TOUREIRA, Reprodutora de Mérito, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia. O juiz considerou esta fêmea muito bonita, igualmente com muita qualidade, um quarto traseiro muito bem desenvolvido, destacando a sua bacia.



Campeã – TIBORNA, Reprodutora de Mérito, criação e propriedade de José Francisco Figueira Lampreia.



Vice-Campeã – TOUREIRA, Reprodutora de Mérito, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia

Na Secção de Machos, o prémio de Campeão foi atribuído ao animal, TRAVÃO, também vencedor da medalha de Ouro da 2ª Secção de Machos, Reprodutor de Mérito, criação e propriedade de Fundação Eugénio de Almeida. O juiz considerou o TRAVÃO, um animal excecional e que representa exatamente o que se pretende num macho da raça Charolesa, bonito, com ótimo desenvolvimento, boas larguras, com destaque para o seu dorso e bacia.

O prémio de Vice-Campeão foi conquistado pelo animal, UAMBO, medalha de Ouro da 1ª Secção de Machos, Reprodutor Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia. Considerado um animal com um desenvolvimento muscular e esquelético muito equilibrado, comprido, um quarto traseiro muti bem desenvolvido e cárnico, bem como uma bacia.



Campeão – TRAVÃO, Reprodutor de Mérito, criação e propriedade de Fundação Eugénio de Almeida



Vice-Campeão – UAMBO, Reprodutor Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia



No fim do concurso, procedeu-se à entrega de prémios aos criadores, seguido de um jantar convívio, cortesia da ACORE, com os criadores, a equipa técnica da APCBRC e o juiz convidado.

Deixamos o nosso agradecimento à ACORE, por nos disponibilizar, mais um ano, as condições para a realização deste evento, aos criadores pela participação, ao juiz Pierre Aillerie, pelo trabalho desenvolvido na avaliação dos animais e ao público pelo interesse demonstrado neste certame.

Formação em Avaliação Morfológica Montemor-o-Novo



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

No dia 29 de agosto de 2024, a Feira da Luz/Expor, em Montemor-o-Novo, foi palco de uma formação especializada em avaliação morfológica da raça Charolesa. O evento contou com a participação de seis associados, que tiveram a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos sob a orientação do formador credenciado Stephane Billoux, uma referência internacional neste campo.

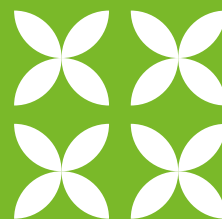
A formação, apoiada pela HIPRA, centrou-se na avaliação de três lotes de quatro animais, abrangendo as categorias de bezerros, novinhos e vacas, analisando o seu desenvolvimento muscular, esquelético e aptidões funcionais de cada animal, critérios fundamentais para o desem-

penho e valorização da raça Charolesa, adquirindo assim uma visão mais aprofundada das características desejáveis na raça.

A atividade prática permitiu aos participantes aplicar os conhecimentos em tempo real, reforçando assim a importância de uma seleção rigorosa na promoção das qualidades da raça. A avaliação morfológica é uma ferramenta fundamental para a seleção de animais com maior potencial genético, contribuindo para a melhoria contínua dos efetivos. Ao dominar os critérios de avaliação, os criadores podem tomar decisões mais assertivas na escolha dos reprodutores e na formação de seus lotes, otimizando os resultados produtivos e económicos da sua atividade.



Na natureza do seu negócio



Projetos de
Investimento



Projetos de
Inovação



Gestão
Industrial



Planeamento
Estratégico



Gestão de
Informação



Estudos
Setoriais



Gestão da
Sustentabilidade



Comunicação e
Disseminação

consulai.com



Lisboa +351 213 629 553
Beja | Fundão | São Miguel
E consulai@consulai.com



Codibloc™ Ruminantes

Complemento mineral *self-service*
para bovinos, ovinos e caprinos

NOVA
FÓRMULA
.....
AGORA COM
VITAMINAS

✓ Vantagens

- Contém oligoelementos sob formas altamente disponíveis (sulfatos de zinco, manganês).
- Vitaminas A, D3, E que contribuem para **melhorar o crescimento e a manutenção** dos animais.
- Formulação à base de milho para melhorar a **palatabilidade**.



✓ Objetivo

Satisfazer as necessidades minerais de animais com carências moderadas, num sistema de alimentação *self-service*.

neolait

Cargill Company

Plurivet - Veterinária e Pecuária, Lda.

E. N. 114-2, km 8, porta A, Vale Moinhos | 2005-102 ALMOSTER
Tel: (+351) 243 750 230 (chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: geral@plurivet.pt

PluriVet®
www.plurivet.pt

Este evento foi mais um passo importante para o fortalecimento do setor pecuário na região e para a valorização da raça Charolesa. Destacou-se não só pela qualidade dos animais avaliados, mas também pelo elevado nível de profissionalismo e dedicação dos participantes, demonstrando o crescente interesse dos produtores em investir na qualificação profissional e em aprimorar as técnicas de manejo.



XIX Concurso Morfológico Geral da Raça Charolesa

Montemor-o-Novo



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Foi no decorrer de mais uma Feira da Luz/Expomor, em Montemor-o-Novo, e em parceria com a APORMOR, que decorreu o XIX Concurso Morfológico Geral da Raça Charolesa, no dia 30 de agosto de 2024.

Neste evento de enorme importância para a raça, pudemos contar com a participação de 66 animais, de 11 associados da APCBRC:

- Sociedade Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda. – Arronches;
- Fundação Eugénio de Almeida – Évora;
- Sociedade Agrícola Bicha e Filhos, S.A. – Évora;
- Dão-Agro S.A. – Santa Comba Dão;
- Johanna Van Valburg – Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia – Moita;
- José Francisco Figueira Lampreia – Beja;
- Mariana Brito Paes – Colos;
- Monte do Zambujal Agropecuária, Lda. – Montemor-o-Novo;
- Sociedade Agrícola Vale da Menina, Lda. – Nisa;
- Hendrikus Termeer – Montemor-o-Novo.

Os animais inscritos foram divididos por género e classe etária, de acordo com o seguinte:

- Bezerras/os – nascidos de 01/09/2023 a 31/12/2023;
- Jovens – nascidos de 01/07/2022 a 31/08/2023;
- Vacas/Touros – nascidos antes de 30/06/2022.

Durante a tarde, todos os animais foram avaliados pelo juiz convidado, Vincent Lapendery (Gaec Lapendery), representante do *Herd Book Charolais* e criador da Raça Charolesa em França, perto da zona de Roanne. Juntamente com o primo, gerem a exploração familiar com cerca de 80 anos, que conta atualmente com um efetivo de cerca de 200 vacas charolesas. O juiz elegeu no final, os Campeões e Vice-Campeões, entre Fêmeas e Machos, felicitando os nossos criadores pela grande qualidade de animais apresentados, ficando bastante contente por conhecer a realidade da raça em Portugal e pelo convite endereçado pela Associação.

A Campeã do concurso e medalha de ouro da secção Vacas, foi a PAILLETTE, de origem francesa, propriedade de Monte do Zambujal Agropecuária, Lda., filha de ETONANTE e FILIBERT. Um animal que apresenta um quarto traseiro muito bem desenvolvido, com uma bacia larga e grande desenvolvimento muscular e cárnico. Uma linha de dorso bem definida e retilínea com um peito bastante profundo. Um úbere com tetos curtos, funcional e perfeito para os bezerros. Aos olhos do juiz uma vaca que representa a essência da raça Charolesa.

A Vice-Campeã do concurso foi a TIFFANY, medalha de ouro da secção Fêmeas Jovens, filha de PIROTA e OPINEL, criação e propriedade de Dão-Agro S.A. Na TIFFANY, o juiz classificou-a como uma fêmea homogénea, com um desenvolvimento esquelético e muscular equilibrado. Um quarto traseiro bem desenvolvido, com uma bacia bem estruturada e nádega longa.

O Campeão do concurso foi o OURIEL, medalha de ouro da secção Touros, filho de IDYLLIQUE e LION D'OR, propriedade de Dão-Agro S.A. O OURIEL destaca-se, pelo seu tamanho e larguras, tratando-se de um animal bastante alto, longo, dorso retilíneo com excelente qualidade cárnica, peito profundo e uma anca muito bem desenvolvida, tal como todo o seu quarto traseiro. Para o juiz um animal extraordinário!

O Vice-Campeão do concurso foi o TRAVÃO, medalha de ouro na secção Machos Jovens, Re-

produtor ELITE, filho de MANETE e NOUGAT, criação e propriedade de Fundação Eugénio de Almeida. O juiz considerou o TRAVÃO um animal com muita qualidade racial, robusto, volumoso, alto e longo. Foi de notar ainda a sua retitude de dorso, uma bacia bem desenvolvida e bons aprumos. Um animal que promete muito enquanto reprodutor.

Os resultados finais e de cada secção foram os seguintes:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Campeã	PAILLETTE	FILIBERT (Gaec Micaud)	SIMBA (Langillier Jean Marc)	Pierron-Lafay Catherine	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Vice-Campeã	TIFFANY	OPINEL (Gaec Muriel)	NATAN SC (Gaec Micaud)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Campeão	OURIEL	LION D'OR (Gaec Delorme)	MAJOR (Prain Thierry)	Gaec Picaut	Dão-Agro S.A.
Vice-Campeão	TRAVÃO	NOUGAT (Gaec Vannier)	GEORGES (Earl Francois)	Fundação Eugénio de Almeida	Fundação Eugénio de Almeida

Resultados para a secção de Bezerras, com 13 animais a concurso, onde foram atribuídas 5 medalhas:

Bezerras					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	ÚLCERA	PORTO RICO (Gaec Goujat)	LOISIR (Laboisie Lea)	Mª de Fátima Correia	Mª de Fátima Correia
Prata	URIAGE	NACHO (António Alfacinha)	FILIBERT (Gaec Micaud)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Prata	URIAGE	ODES (Soc. Agríc. Venâncio e Venâncio Lda.)	HIP-HOP (Delangle Gerard)	Soc. Agríc. Venâncio e Venâncio Lda.	Soc. Agríc. Venâncio e Venâncio Lda.
Bronze	UNÇÃO	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	NATUR (Metais M.)	Mª de Fátima Correia	Mª de Fátima Correia
Bronze	UNÇÃO	LOVE P (Lycee Agricole Ch. Tourre)	NACHO (António Alfacinha)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.

Resultados para a secção de Fêmeas Jovens, com 14 animais a concurso e onde foram atribuídas 5 medalhas:

Fêmeas Jovens					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	TIFFANY	OPINEL (Gaec Muriel)	NATAN SC (Gaec Micaud)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Prata	TUXA	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	JOHN (Sinteff Thierry)	Mª de Fátima Correia	Mª de Fátima Correia
Prata	TIABIZA	MAMUTE (Fundação Eugénio de Almeida)	ATLAS (Earl Baudot Philippe)	Fundação Eugénio de Almeida	Fundação Eugénio de Almeida
Bronze	TIBORNA	PANDORE (Gaec Goujat)	LOISIR (Laboisie Lea)	José Francisco Figueira Lampreia	José Francisco Figueira Lampreia
Bronze	TYNNA	OURIEL (Gaec Picaut)	HAMSTER (Gaec Garde Chaffraix)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.

Resultados para a secção de Vacas, com 9 animais a concurso e onde foram atribuídas 3 medalhas.

Vacas					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	PAILLETTE	FILIBERT (Gaec Micaud)	SIMBA (Langillier Jean Marc)	Pierron-Lafay Catherine	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Prata	SUPREMA	MOZART (Gaec Beauzon Freres)	VALSEUR (Gaec Des Aulnes)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Bronze	SALAMANDRA	MOZART (Gaec Beauzon Freres)	VALSEUR (Gaec Des Aulnes)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.

Resultados para a secção de Bezerros, com 13 animais a concurso e onde foram atribuídas 5 medalhas:

Bezerros					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	UIVO	INFIDELE (Gaec Beaulieu)	MALAKOFF (Earl Herault Bruno)	Mª de Fátima Correia	Mª de Fátima Correia
Prata	UNO	NACHO (António Alfacinha)	ECRIN (Gaec Fuseau-Turpeau)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Prata	UNITI	ODES (Soc. Agríc. Venâncio e Venâncio Lda.)	IMPERIAL (Earl Guenot Nicolas)	Soc. Agríc. Venâncio e Venâncio Lda.	Soc. Agríc. Venâncio e Venâncio Lda.
Bronze	ULRICH	OURIEL (Gaec Picaut)	JACKPOT (Gaec Bouchet Franck)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Bronze	ULME	ROMEO (Gaec Micaud)	FAROUK (Gaec de Gueurce)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.

GAMA SELECT

Proporciona um elevado valor nutricional, contribuindo para o bem-estar animal.



Vítor Santos
+351 932 932 794 | vitor.santos@nutreco.com

Contacte os nossos serviços técnicos e descubra os produtos da Gama Select.

RAÇA CHAROLESA



Montemor-o-Novo | Évora



Contactos: +351 963 819 538/7

www.montedozambujal.pt

geral@montedozambujal.pt



Resultados para a secção de Machos Jovens, com 15 animais, onde foram atribuídas 6 medalhas:

Machos Jovens					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	TRAVÃO	NOUGAT (Gaec Vannier)	GEORGES (Earl Francois)	Fundação Eugénio de Almeida	Fundação Eugénio de Almeida
Ouro	UAMBO	PORTO RICO (Gaec Goujat)	TOMBAPIK (Bastanes-Hort Michel)	M ^a de Fátima Correia	M ^a de Fátima Correia
Prata	TROVADOR	PANDORE (Gaec Goujat)	LUCRO (Dão-Agro S. A.)	José Francisco Figueira Lampreia	José Francisco Figueira Lampreia
Prata	URBANO	MALAKOFF (Earl Herault Thierry)	NILEBO (Scea Pichard Hugues)	M ^a de Fátima Correia	M ^a de Fátima Correia
Bronze	TIGRE	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	CASTOR (Earl Dollion)	M ^a de Fátima Correia	M ^a de Fátima Correia
Bronze	UJELEGRIO	ROGGING (Hendrikus Termeer)	VOLTAIRE (Earl Houdmon Roger & Luc)	Johanna Van Valburg	Johanna Van Valburg

Resultados para a secção de Touros, com 2 animais a concurso, onde foram atribuídas 2 medalhas:

Touros					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	OURIEL	LION D'OR (Gaec Delorme)	MAJOR (Prain Thierry)	Gaec Picaut	Dão-Agro S.A.
Prata	PERIGOSO	GLADIATEUR (Earl Dessauny C & E)	DALI (Gaec Roube Père & Fils)	Dão-Agro S.A.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.



Concluído mais um Concurso Geral da Raça Charolesa, evento de extrema importância para a divulgação e valorização da raça, expressamos o nosso sincero agradecimento a todos os criadores pela sua participação, pela elevada qualidade dos exemplares apresentados e o cuidado na sua preparação e o seu empenho no melhoramento genético e evolução da raça.

Estendemos igualmente o nosso profundo reconhecimento a todo o público presente e à APORMOR pela parceria continua e condições proporcionadas, que contribuíram significativamente para o sucesso deste certame.





CAMPEÃO – OURIEL



CAMPEÃ – PAILLETTE

IV Leilão de Vacas de Abate da Raça Charolesa

Montemor-o-Novo



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Realizou-se no dia 31 de agosto de 2024, pelas 17h, no âmbito da Feira da Luz 2024, o IV Leilão de Vacas de Abate da Raça Charolesa, no parque de Leilões e Exposições da APORMOR, em Montemor-o-Novo.

Para este evento pudemos contar com a presença de 5 animais dos criadores:

- Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.
- Maria de Fátima Almeida Correia
- Mariana Brito Paes;
- Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.

Todos os animais apresentados foram vendidos e o valor mais alto atingiu 3,70€/kg, com uma média de valores de arremate de 3,33€/kg.

A APCBRC deixa o seu agradecimento aos nossos criadores e público pela presença em mais um evento tão importante de dinamização da raça.



Lote N.º	Proprietário	Nome	S.I.A	Data de nasc.	Base de Licitação	Valor de arrem.
1	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	OLIMPICA	PT418333957	27/09/2018	3,10€/kg	3,19€/kg
2	Mª Fátima Correia	PALMELA	PT422536851	09/03/2019	3,10€/kg	3,70€/kg
3	Mariana Brito Paes	PIPOCA	PT323340103	15/02/2019	3,10€/kg	3,23€/kg
4	Mª Fátima Correia	LADEIRA	PT919088127	22/06/2015	3,10€/kg	3,28€/kg
5	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	LARANJA	PT417752600	31/01/2015	3,10€/kg	3,24€/kg

Leilão de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa

Montemor-o-Novo



Eng.ª Francisca Miranda
Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

No dia 31 de agosto de 2024, realizou-se o Leilão de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa, realizado no Parque de Leilões e Exposições da APORMOR, em Montemor-o-Novo. O leilão contou com um lote de 7 animais, dos quais, 5 Reprodutores Elite, 1 Reprodutor Mérito e 1 Reprodutor Difusão, provenientes dos seguintes criadores:

- Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.;
- Soc. Agrícola Bicha & Filhos, Lda.;
- Dão-Agro, S.A.;
- Mariana Brito Paes;
- Hendrikus Termeer cab. Casal de Her.

Do lote inicial foram vendidos 5 animais, onde o valor de arremate mais alto foi de 3.450€ e a média dos arremates rondou os 3.290€.

A APCBRC deixa o seu agradecimento aos nossos criadores e público pela presença em mais um evento tão importante de dinamização da raça.



Lote Nº	Proprietário	Nome	S.I.A	Data de nasc.	Qual.	Base de Licitação	Valor de arrem.
1	Dão-Agro, S.A.	TINTINO	PT333502312	26/11/2022	ELITE	3250€	3300€
2	Dão-Agro, S.A.	URZE	PT433502326	08/01/2023	ELITE	3250€	3400€
3	Hendrikus Termee Cab. Casal de Her.	TODALOIO	PT12328340	23/10/2022	ELITE	3250€	RETIRADO
4	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	TEXTO	PT933108271	29/09/2022	ELITE	3250€	3450€
5	Mariana Brito Paes	TAMBOR	PT034535431	19/12/2022	ELITE	3250€	RETIRADO
6	Soc. Agr. Bicha & Filhos	TAROL	PT622839635	15/09/2022	MÉRITO	3000€	3250€
7	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	TRAFICANTE	PT533108278	08/10/2022	DIFUSÃO	2750€	3050€

III Leilão de Reprodutores de Partos Fáceis da Raça Charolesa

Montemor-o-Novo



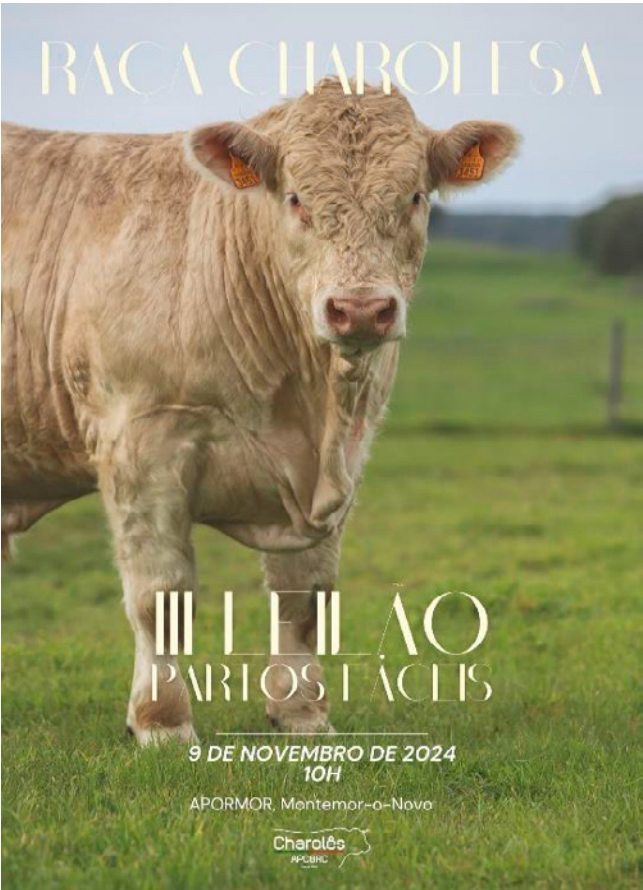
Eng.ª Francisca Miranda
Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Decorreu no último dia 9 de novembro de 2024, o III Leilão de Reprodutores de Partos Fáceis da Raça Charolesa, no Parque de Leilões e Exposições da APORMOR, em Montemor-o-Novo. O leilão contou com 3 animais dos seguintes criadores:

- Soc. Agrícola Bicha & Filhos, Lda.;
- Johanna Van Valburg;
- Maria de Fátima Correia.

Do lote inicial foram vendidos 2 animais, com uma média dos valores de arremate de 3300€. Todos os animais foram genómicamente testados para a característica de facilidade de partos (IFNAIS), entre outras como, a capacidade de crescimento até ao desmame e aptidão para desenvolvimento esquelético ou muscular. Além disso, foram ainda testados para a Ataxia, gene Sem Cornos e gene da Miostatina.

A APCBRC deixa o seu agradecimento aos nossos criadores e público pela presença em mais um evento tão importante de dinamização da raça.



Lote Nº	Proprietário	Nome	S.I.A	Data de nasc.	IFNAIS	Qual.	Base de Licitação	Valor de arrem.
1	Mª Fátima Correia	UNIVERSO	PT033536644	30-03-2023	103	ELITE	3250€	3300€
2	Johanna Van Valburg	UFAVORITO	PT723283507	10-01-2023	115	ELITE	3250€	3300€
3	Soc. Agr. Bicha & Filhos	UNICO	PT822839639	03-02-2023	*****	ELITE	3000€	RETIRADO



FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA

PRODUTOR DE
BOVINOS DE RAÇA CHAROLESA
NA CONTINUIDADE DA VACADA DA CARTUXA

adegacartuxa@fea.pt
www.fundacaoeugeniodealmeida.pt
Tel.: 266 748 362

Feira Agrícola de Portalegre – Feira das Cebolas

11º Leilão de Machos Reprodutores da Raça Charolesa



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa



Decorreu de 12 a 15 de setembro de 2024, a Feira Agrícola de Portalegre – Feira das Cebolas, na qual a APCBRC teve o privilégio de estar presente. No âmbito da feira, realizou-se, como habitual, o 11º Leilão de Machos Reprodutores da Raça Charolesa, no dia 15 de setembro, a convite da Natur-Al-Carnes, no Parque de Leilões de Portalegre.

Tivemos um total de 4 animais em exposição, dos quais 2 destinados a leilão e todos de criadores da zona de Portalegre:

- Sociedade Agrícola Venâncio & Venâncio - Arronches;
- Francisco Romão de Moura – Monforte.

A APCBRC deseja expressar o seu sincero agradecimento à Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre e à Natur-Al-Carnes pelo convite e pelas condições proporcionadas. Agradecemos igualmente aos nossos criadores e ao público pelo interesse e pela presença demonstrados em relação à nossa raça.

Lote Nº	Proprietário	Nome	S.I.A	Data de nasc.	Qual.	Base de Licitação	Valor de arrem.
1	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	TANGO	PT234557197	20/12/2022	MÉRITO	3000€	3700€
2	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	TRAIÇOEIRO	PT933108276	07/10/2022	DIFUSÃO	2750€	3750€

Feira Agrícola do Pico

Ilha do Pico



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Decorreu de 4 a 6 de outubro de 2024, no Matos Souto, freguesia da Piedade, a Feira Agrícola da ilha do Pico, onde a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa teve a honra de estar presente.

Durante a noite de dia 5 de outubro, realizou-se o Concurso da Raça Charolesa, contando com cerca de 30 animais inscritos representantes da Raça Charolesa e pertencentes aos criadores: Carlos Dutra, Jorge Garcia, Rui Matos, Gabriel Pereira, Kyle Pereira, António Ávila, Dão-Atlântico Soc. Agropec., Lda., Maria das Dores Pereira e Duarte Évora.

À semelhança de outros concursos, os animais participantes encontravam-se inscritos por classe etária e género, podendo assim contar com 9 secções a concurso:



- 14ª secção – Fêmeas dos 10 aos 20 meses;
- 15ª secção – Fêmeas com mais de 20 meses, não paridas;
- 16ª secção – Vacas paridas;
- 17ª secção – Fêmea Grande Campeã;
- 18ª secção – Machos dos 8 aos 11 meses;
- 19ª secção – Machos dos 12 aos 20 meses;
- 20ª secção – Machos dos 20 aos 30 meses;
- 21ª secção – Machos com mais de 30 meses;
- 22ª secção – Macho Grande Campeão.

Os animais foram avaliados pelo juiz convidado, M. Philippe Pacaud, representante do *Herd Book Charolais*, em França e a quem deixamos o nosso agradecimento por ter aceite o desafio e pelo trabalho desempenhado.

Queremos deixar o nosso agradecimento pelo convite e congratular a Organização pelo evento realizado e condições proporcionadas, parabenizando todos os participantes pelos prémios recebidos e pelo empenho na apresentação e qualidade dos animais a concurso.



Painel solar



Monitorização do
comportamento



Trabalhe com maior liberdade

Monitorização do cio 24h/24h para que possa tomar decisões de reprodução informadas, de forma rápida e eficaz.



Faça scan com o seu telemóvel e saiba mais sobre SenseHub®.

App com insights
acionáveis



Este produto não se destina a diagnosticar, tratar, curar ou prevenir nenhuma doença nos animais. Para o diagnóstico, tratamento, cura ou prevenção de doenças em animais deve consultar o seu médico veterinário. A precisão dos dados compilados e apresentados através deste produto não pretende coincidir com a dos dispositivos médicos veterinários ou dispositivos de medição científica.

Copyright © 2024 Merck & Co., Inc., Rahway, NJ, USA and its affiliates. All rights reserved.

VETAGROMOR

FICHATRIPLA - DESIGN

SERVIÇOS MÉDICO-VETERINÁRIOS

/ PROFILAXIA SANITÁRIA

/ PROFILAXIA MÉDICA

/ IDENTIFICAÇÃO ANIMAL

/ CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS

/ OBSTETRÍCIA E CIRURGIA

/ GESTÃO INFORMÁTICA EFECTIVOS

/ EXAMES ANDROLÓGICOS

/ AVALIAÇÃO TRACTO REPRODUTOR

/ DIAGNÓSTICO GESTAÇÃO

/ SINCRONIZAÇÃO DE CIO

/ INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

/ TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

/ GESTÃO REPRODUTIVA

WEB: www.vetagromor.pt EMAIL: geral@vetagromor.pt

CONTACTOS: FELICIANO REIS 964 239 814 – 934 348 293 JOSÉ LUÍS CASTRO: 964 022 040 URGÊNCIAS 24 HORAS: 962 333 036

Bochechas

de bovino Charolês



4h



4 pessoas

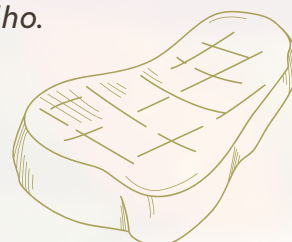


Ingredientes

- 2 bochechas de bovino (1kg)
- 3cl de azeite
- 1 cebola
- 1 cenoura
- 2 dentes de alho
- 80cl de vinho tinto
- 1 colher de sopa de Maizena
- sal e pimenta, q.b.

Preparação

1. Marinar as bochechas durante 12h em vinho tinto, juntamente com os legumes cortados em cubos de 1cm.
2. Escorrer e secar as bochechas em papel absorvente. Temperar. Selar em azeite. Adicionar os legumes. Regar com a marinada. Levar a lume brando. Cobrir. Colocar no forno pré-aquecido a 150° por 3h30 a 4h.
3. Retirar as bochechas. Deixar arrefecer num prato coberto com película aderente. Coar o caldo de cozedura e deixar reduzir a 2/3. Adicionar a maisena, se necessário. Finalizar com manteiga. Verificar o tempero.
4. Cortar as bochechas em fatias. Saltear lentamente no molho.
5. Distribuir pelos pratos, Adicionar um pouco de molho.
6. SABOREAR.



Melhoramento da sobrevivência dos vitelos charoleses

Programa "Nascer Bem"



Facilitar os partos é um grande desafio para assegurar a rentabilidade das explorações e melhorar as condições de trabalho dos produtores. Ao evitar intervencionar os animais, o produtor limita o tempo de supervisão dos partos. Reduz igualmente os custos associados no caso de complicações, como os custos veterinários (cesarianas, problemas reprodutivos). A rentabilidade da exploração depende também do cumprimento dos objetivos de produção: produzir um vitelo/vaca/ano e assegurar a reprodução e produção autónoma de carne viva por CN (Cabeças Normais).

A sobrevivência pós-natal dos vitelos, um dos indicadores de rentabilidade das explorações pode ser diretamente influenciado pelos pesos e a condição de nascimento, dois importantes dados que devem ser registados no momento do parto.

Um estudo recente realizado pelo HBC relacionou cerca de 4.3 milhões de dados dos registos de vitelos entre 2007 e 2023, com o objetivo de correlacionar o impacto das condições de nascimento e os pesos à nascença dos vitelos com a sua sobrevivência nos primeiros dias de vida. Todos os vitelos nascidos de transplante embrionário ou gemelar foram retirados do estudo para evitar enviesamento. O estudo apresenta a evolução das performances associadas aos nascimentos em 16 épocas de parto.



REGISTOS À NASCENÇA

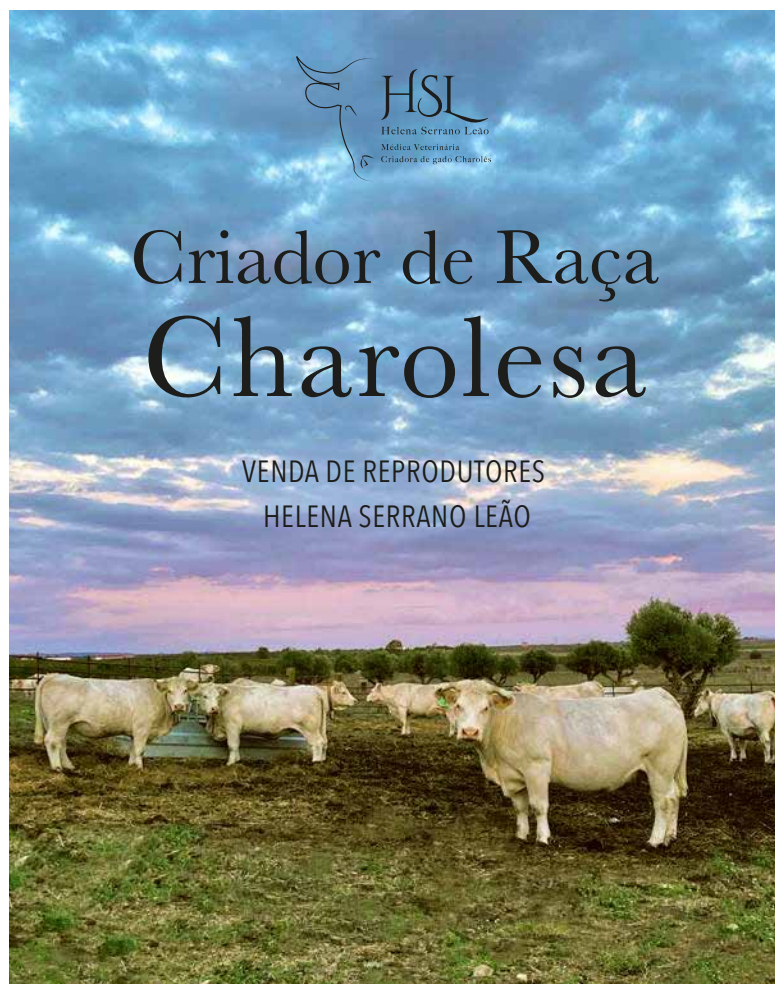
As condições de nascimento e os pesos à nascença dos vitelos são declarados em todas as explorações aderentes do HBC ou pelo menos nas que sejam aderentes da Certificação de Parentesco Bovino.

Registo das condições de nascimento:

- 1 – Sem ajuda: parto sem intervenção humana;
- 2 – Com ajuda fácil: parto assistido com tração manual, sem utilização do extrator de vitelos;
- 3 – Com ajuda difícil: parto assistido com utilização do extrator obstétrico;
- 4 – Cesariana: parto com intervenção cirúrgica.

Estas informações são essenciais uma vez que permitem a avaliação genética dos animais através das suas performances à nascença. Por exemplo, o peso à nascença dos pais permite estimar os pesos à nascença dos descendentes, caso essa característica seja hereditária.

Estas informações devem ser registadas com atenção e precisão.



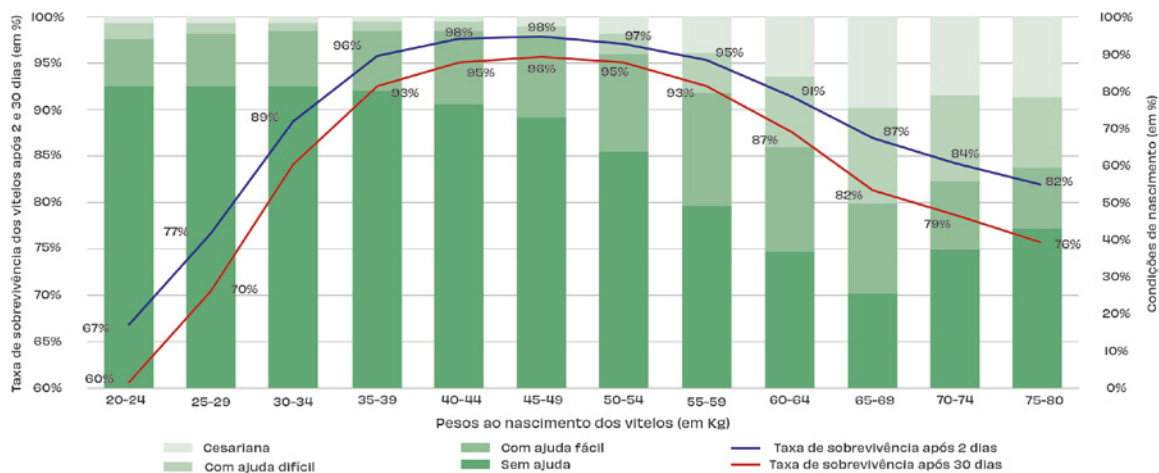


Gráfico 1 – Evolução da taxa de sobrevivência dos vitelos após 2 e 30 dias de vida, em função dos seus pesos e condições de nascimento

Pesos	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-80
Efetivo	6 315	10 917	42 800	221 290	946 336	1 652 358	1 025 655	315 048	91 555	29 266	13 717	6 366

Efetivo de vitelos de acordo com os seus pesos ao nascimento

SOBREVIVÊNCIA SUPERIOR A 95% EM VITELOS DE 40 A 55KG

O estudo demonstrou que os pesos à nascença dos vitelos representam um papel fundamental na sua sobrevivência. No gráfico 1 existe um intervalo de pesos compreendido entre 40 e 55kg, para o qual a sobrevivência é superior a 95%, garantindo boas condições de nascimento. Para além destes pesos, a sobrevivência diminui, devido a más condições de parto ou pela falta de vigor dos vitelos à nascença. Em 2023, os pesos à nascença médios dos vitelos encontravam-se em 47,2kg (ligeira descida desde 2016: -0,5kg).

ENTENDER OS ACASALEMENTOS PARA ATENDER ÀS CAPACIDADES DE PARTO DAS VACAS

O peso à nascença pode ser calculado através do parto das mães. O limite de pesos à nascença que garante mais de 90% de facilidade de partos é: 46kg para primíparas, 52kg para vacas com dois partos e 56kg para vacas com três partos ou mais. As condições de nascimento resultam diretamente da interação entre os pesos dos vitelos à nascença e a capacidade de parto das mães que aumenta com a idade.

Por conseguinte, é importante reduzir os pesos dos vitelos de novilhas à nascença para limitar as dificuldades do momento do parto e assegurar que os vitelos sobrevivem, utilizando touros com a característica de “facilidade de partos”.

Em contrapartida, para múltiparas (vacas), para as quais as capacidades de parto aumentam com o tempo, é possível justificar pesos à nascença mais elevados, explorando todo o seu potencial. Além disso, o objetivo de ter pesos mais baixos à nascença nem sempre é a melhor solução, apesar de reduzir os problemas de parto, a sobrevivência do vitelo nem sempre fica assegurada. É preferível ter pesos superiores a 35kg de forma a garantir a vitalidade e sobrevivência, garantindo um respeito simultâneo pela capacidade de parto das progenitoras. O rumo nos últimos anos, de seleção para melhoramento das condições de parto deu frutos. Em 2008, a percentagem de partos distócicos (difíceis) representava mais de 9%, comparativamente a 2023, diminuindo para 6,5%.

A RAÇA CHAROLESA EM NÚMEROS

Em 2022, 2482 produtores da raça Charolesa foram acompanhados pela entidade Bovins Croissance (83% em VA4). Obteve-se os seguintes resultados:

- 93,9% de produtividade global média (número de vitelos desmamados/vaca);
- 92,2% de vitelos nascidos com facilidade (sem ajuda e com ajuda fácil);
- IEP (Intervalo Entre-Partos) médio da exploração de 383 dias;
- GMD (Ganho Médio Diário) 0- 210 dias: 1228 g/dias para machos e 1080 g/dia para fêmeas.

Fonte: Résultats 2022 des élevages bovins viande suivis par Bovins Croissance – Eliance, Idele 2023.

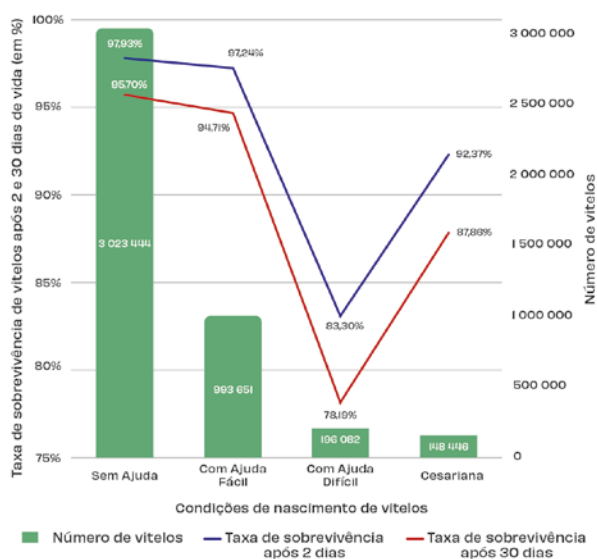


Gráfico 2 – Evolução das taxas de sobrevivência dos vitelos após 2 e 30 dias de vida, em função das condições de nascimento

VITELOS NASCIDOS POR CESARIANA TÊM UMA MELHOR TAXA DE SOBREVIVÊNCIA QUE OS NASCIMENTOS EM CONDIÇÃO DIFÍCIL

Para as condições de nascimento 1 e 2 (gráfico 2), a sobrevivência dos vitelos nos primeiros dias de vida é superior a 94%. Para os nascimentos distócicos (difíceis), a taxa de sobrevivência diminui consideravelmente (inferior a 90%), provocando dor e sofrimento aos vitelos e às mães durante o parto. Os vitelos com condição de nascimento 3 apresentam uma taxa de sobrevivência inferior aos nascidos por cesariana, devido à duração prolongada do parto e à intervenção humana. Em média, observa-se mais de 10% de complicações no parto para vitelos com pesos ao nascimento superiores a 55kg (gráfico 1).

O tipo de parto das progenitoras afeta diretamente a sobrevivência do vitelo. As primíparas apresentam maior incidência de distocias (15%) em comparação às múltiparas (5%), conforme o gráfico 3, que ocorre,

principalmente, devido ao desenvolvimento físico ainda incompleto das fêmeas jovens, aumentando o risco de complicações no parto. É observável uma taxa de sobrevivência inferior em vitelos de novilhas, diretamente influenciado pelas condições de parto. Em contrapartida, a sobrevivência atinge o seu máximo entre o 3º e o 5º parto.

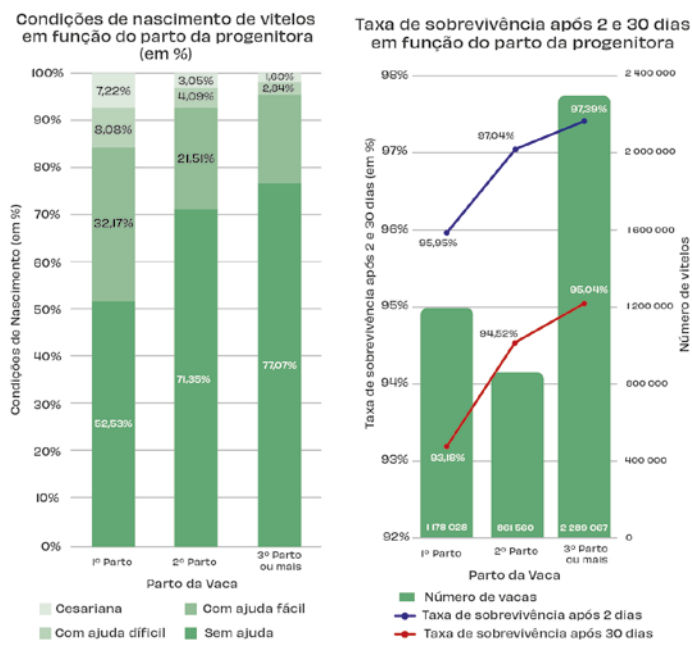


Gráfico 3 – Condições de nascimento e taxa de sobrevivência dos vitelos em função do parto da progenitora

MELHORAMENTO DA SOBREVIVÊNCIA DOS VITELOS NOS ÚLTIMOS ANOS

Nos últimos anos, observou-se um aumento na sobrevivência de vitelos após partos sem complicações. Contudo, a sobrevivência de vitelos nascidos por cesariana apresentou uma diminuição após a época de partos de 2017 (-2,80% de sobrevivência após 30 dias de vida entre 2008 e 2023), particularmente associada a fêmeas múltiparas, para as quais se contabilizaram 4,4% mais perdas que as novilhas. Embora estas recebam, de forma geral, mais atenção que as vacas na altura do período do parto, estes dados destacam a necessidade de uma maior vigilância com as vacas múltiparas para reduzir a mortalidade dos vitelos. Limitar o número de cesarianas, com o intuito de prolongar a vida reprodutiva das vacas, não deve ser recorrente. Os produtores devem priorizar a sobrevivência dos vitelos, considerando que partos com ajuda difícil (condição de nascimento 3) apresentam menor taxa de sobrevivência que partos por cesariana. Uma solução eficaz é selecionar cuidadosamente os acasalamentos de vacas e novilhas, otimizando o parto e a viabilidade dos vitelos.



A reter:

- Os dados de nascimento são informações essenciais para a avaliação do valor genético dos animais.
- Entre 40 a 55kg de peso ao nascimento, a sobrevivência dos vitelos é superior a 95%. É fortemente afetada para pesos inferiores a 35kg.
- Os vitelos nascidos por cesariana têm uma taxa de sobrevivência superior a vitelos nascidos com ajuda difícil (condição 3).
- Desde 2008, a taxa de partos difíceis diminuiu 2,5 pontos e a sobrevivência dos vitelos melhorou, exceto nos vitelos nascidos por cesariana.
- Analisar os acasalamentos, nomeadamente nas novilhas permitem assegurar partos sem complicações e com boas taxas de sobrevivência.

A equipa técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa pode ajudá-lo a estabelecer os seus planos de acasalamento e na escolha de reprodutores. Não hesite em contactar se precisar de ajuda!

A Produção Biológica: O crescimento, evolução e certificação de uma unidade de produção



Irina Neves Inácio

Eng^a Zootécnica, Auditora na Certis, Controlo e Certificação, Lda.

Nos últimos cinco anos, Portugal tem testemunhado uma evolução notável na certificação biológica de unidades de produção, impulsionada tanto por uma maior consciencialização dos consumidores sobre a importância da sustentabilidade como pelo apoio de políticas agrícolas e programas de incentivo. Entre 2018 e 2023, houve um aumento significativo no número de explorações agropecuárias que adotaram práticas biológicas, refletindo o compromisso crescente dos produtores em responder às exigências do mercado e melhorar a qualidade dos seus produtos. Este período também foi marcado pela implementação de novas tecnologias e práticas agrícolas mais eficientes, que facilitaram a transição para a produção biológica. As autoridades competentes, entidades certificadoras e assistências técnicas desempenharam um papel fundamental neste crescimento, ajudando os produtores a entender e cumprir os requisitos do Regulamento (UE) 2018/848. Além disso, a expansão de redes de distribuição de produtos biológicos e a crescente exportação para mercados internacionais sublinham a importância e o sucesso da certificação biológica em Portugal. O resultado é uma produção mais responsável, proporcionando aos consumidores produtos de maior qualidade, com garantias de que o produto é controlado em toda a sua cadeia.

A certificação da produção agrícola e animal tem vindo a evoluir significativamente nas últimas décadas, acompanhando as crescentes preocupações dos consumidores com a sustentabilidade, a qualidade dos produtos e o bem-estar animal. Nesse sentido, a certificação ganhou relevância como uma ferramenta essencial para garantir práticas agropecuárias sustentáveis. O Regulamento (UE) 2018/848 estabelece as bases legais para a produção biológica na União

Europeia, abrangendo vários requisitos que vão desde a gestão agrícola até à rotulagem do produto final. O regulamento entrou em vigor a 1 de janeiro de 2021 e tem como principal objetivo harmonizar as práticas de produção biológica na União Europeia, promovendo a saúde do solo, dos ecossistemas e das pessoas. Este regulamento, substituiu o anterior Regulamento (CE) 834/2007, que se encontrava em vigor desde 01 de janeiro de 2009.

Para que uma unidade de produção seja certificada, deve submeter-se a um processo de certificação rigoroso que envolve várias etapas:

- **Conversão:** A exploração deve passar por um período de conversão, de dois ou três anos, durante os quais todas as práticas devem estar em conformidade com os requisitos do regulamento, embora os produtos não possam ainda ser vendidos como biológicos.

- **Auditorias:** Avaliações regulares por entidades certificadoras independentes e reconhecidas, que analisam todos os aspetos da produção de produtos biológicos, como a alimentação e manejo das pastagens.

- **Documentação:** É crucial manter registos detalhados de todas as atividades da unidade, incluindo compras de alimentos, tratamentos veterinários, registos de colheitas e vendas de produtos. Essa documentação é fundamental para demonstrar a conformidade durante a auditoria.

Na rotina diária de um auditor, as atividades passam pela preparação e revisão dos documentos recebidos das explorações a serem auditadas. Durante a visita à exploração, são inspecionadas detalhadamente todas as áreas, incluindo instalações para animais, áreas de pastoreio, armazenamento de ali-

mentos, medicamentos, e outros aspetos críticos da produção. Os responsáveis pela exploração são entrevistados, para esclarecer dúvidas e verificar a conformidade dos procedimentos aplicados. São analisados também os registos documentais da exploração, como os registos de alimentação, tratamentos veterinários e práticas de manejo. Além disso, podem ser recolhidas amostras para análise laboratorial, com o objetivo de garantir que não há contaminação por substâncias não autorizadas. Após a auditoria, é elaborado um relatório detalhado onde são registadas as observações, descritas as possíveis não conformidades e informações a transmitir ao auditado. O rigor, ética e conhecimento profundo dos regulamentos da produção biológica, devem ser valorizados ao longo do ano, e evidenciados em sede de auditoria, sendo cruciais para manter a integridade e credibilidade do sistema de certificação.

A certificação de um produto biológico garante inúmeros benefícios tanto para os produtores como para os consumidores. Para os produtores, a certificação pode gerar mais valor aos seus produtos, abrir novos mercados e possibilitar uma gestão mais sustentável da exploração. Os consumidores, por sua vez, ganham a garantia de que os produtos que consomem são produzidos de forma sustentável e controlada.

Embora a certificação biológica traga muitos benefícios, também apresenta alguns desafios para os produtores, tais o investimento no período de

conversão da unidade de produção, a necessidade de formação contínua e a adaptação a novas tecnologias. A União Europeia, através de programas de apoio e incentivos, trabalha para minimizar esses desafios e promover o crescimento do sector.

A Produção Biológica representa um marco significativo na agricultura em Portugal, estabelecendo padrões elevados de qualidade e sustentabilidade. Com o compromisso contínuo de todas as partes envolvidas, o futuro da produção biológica mostra-se promissor, refletindo os ideais de uma agricultura mais responsável.



Parafilariose Bovina: Uma parasitose emergente



Jorge Matos

Laboratório de Parasitologia Victor
Caeiro, MED, Universidade de Évora.



Pedro Caetano

MED (Instituto Mediterrâneo para a
Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento)
Departamento de Medicina Veterinária da
Universidade de Évora

A parafilariose bovina, é uma doença parasitária causada pelo nematode *Parafilaria bovicola*. Esta parasitose tem sido amplamente negligenciada um pouco por toda a Europa, apesar dos relatos recentes indicarem um aumento na sua taxa de incidência, tornando-se uma preocupação crescente para a pecuária bovina extensiva, especialmente em sistemas de produção ao ar livre (De Mattos, 2023).

Etiologia e Ciclo de Vida

O agente etiológico, *P. bovicola*, pertence ao grupo das filárias e tem um ciclo de vida indireto, dependendo da interação com vetores hematófagos, como algumas espécies de moscas pertencentes ao género *Musca spp.* As fêmeas adultas do parasita alojam-se no tecido subcutâneo, originando a formação de nódulos subcutâneos (Hamel *et al.*, 2022). Quando atingem a maturidade, as larvas perfuram os nódulos, originando exsudados hemorrágicos (Figura 1). As fêmeas eliminam as microfilárias nos exsudados hemorrágicos provenientes de nódulos cutâneos nos bovinos infetados. As espécies vetoras ingerem estas microfilárias durante os episódios de alimentação e, após um período de maturação larvar no seu organismo, têm a capacidade de transmissão do parasita a outros bovinos através da sua picada (Caron *et al.*, 2013).



Figura 1- Exsudados hemorrágicos (frescos e antigos) provenientes de nódulos subcutâneos presentes num bovino infetado por *P. bovicola* (Pardon, 2010).

A infeção ocorre principalmente em bovinos mantidos em regime extensivo, onde ocorre maior exposição a vetores. A densidade populacional das moscas e as condições ambientais desempenham assim um peso muito considerável na capacidade de disseminação da doença.

Epidemiologia

A parafilariose bovina foi descrita pela primeira vez nas Filipinas, no ano de 1934. Desde então já foram reportados casos em vários países da Europa, incluindo França, Suécia, Bélgica, Alemanha ou Áustria (Hamel *et al.*, 2022). Em Portugal, alguns relatos indiciam a possível presença desta parasitose no Alentejo, uma região onde as condições climáticas favorecem a proliferação dos vetores, levantando preocupações quanto à sua disseminação para outras áreas do país.

A ocorrência da doença está diretamente relacionada com a sazonalidade e a presença dos vetores. Em climas temperados, os surtos tendem a ocorrer na primavera e verão, quando há maior abundância de moscas. Já em regiões tropicais, a incidência é mais comum após as estações chuvosas (De Mattos, 2023). Deste modo, a expansão da doença pode ser influenciada pelas alterações climáticas, que têm promovido constantes mudanças nos padrões de distribuição dos insetos vetores.

Sinais Clínicos e Impacto na Produção

Os principais sinais clínicos incluem o aparecimento de nódulos subcutâneos que, ao roturarem, resultam na excreção de um exsudado serohemorrágico (Pardon *et al.*, 2010). As lesões ocorrem predominantemente nas regiões do dorso, tórax e abdómen dos animais afetados (Figura 2). Em casos mais severos, a infeção pode levar secundariamente à formação de miíases ou abscessos, com a consequente rejeição das carcaças em matadouros, o que representa mais uma perda económica avultada para os produtores.



Figura 2- Aparência de um bovino infetado por *P. bovicola*, apresentando múltiplos nódulos hemorrágicos (Matos, 2024).

Além do impacto direto na sanidade animal, a parafilariose bovina provoca prejuízos económicos significativos devido à desvalorização da carne e do couro, bem como pelo aumento dos custos relacionados com a terapêutica e a profilaxia. Esta doença pode também afetar a performance produtiva e reprodutiva dos animais, reduzindo o ganho médio diário e comprometendo os principais índices reprodutivos.

Diagnóstico

O diagnóstico baseia-se na observação dos principais sinais clínicos e na identificação microscópica de microfilárias, presentes no exsudado hemorrágico recolhido a partir das lesões. Outros métodos laboratoriais, como a técnica de PCR, têm sido utilizados para confirmar a presença do parasita, permitindo assim um diagnóstico mais preciso (Hund *et al.*, 2021) (Figura 3).



Figura 3- Microfilária de *P. bovicola* observada ao microscópio, proveniente de uma amostra de exsudado hemorrágico (Hamel, 2022).

Entre os principais diagnósticos diferenciais destacam-se a hipodermose bovina, miíases cutâneas e outras doenças dermatológicas parasitárias que também possam expressar-se na forma de lesões nodu-

lares e exsudativas na pele dos bovinos (Stevanovi *et al.*, 2014). A correta diferenciação entre estas afeções é essencial para que se possa aplicar um tratamento adequado.

Tratamento e Controlo

O tratamento mais eficaz envolve a administração de lactonas macrocíclicas, na sua forma injetável, como é o caso da ivermectina, que atuam sobre as formas adultas do parasita. No entanto, a erradicação completa desta parasitose requer uma abordagem integrada que inclua o controlo dos vetores, através de estratégias como a aplicação de inseticidas tópicos, a melhoria das condições de manejo e a monitorização sistemática dos surtos (Borgsteede *et al.*, 2009).

A implementação de medidas preventivas, descritas por Pardon (2010), revela-se fundamental para a redução da disseminação da doença, destacando-se entre estas:

- Uso de repelentes e inseticidas em bovinos durante os períodos de maior atividade vetorial;
- Rotação de pastagens e melhoria das condições sanitárias das explorações;
- Identificação precoce de casos para minimizar a transmissão;
- Investigação e desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas.

Dada a crescente incidência da parafilariose bovina na Europa, é essencial aumentar a vigilância epidemiológica e a sensibilização entre os produtores e médicos veterinários do nosso país. A colaboração entre investigadores, médicos veterinários e produtores será essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de controlo e mitigação desta doença emergente.

A parafilariose bovina, embora ainda se encontre subdiagnosticada, representa um desafio crescente para a pecuária extensiva. A adoção de medidas profiláticas, aliadas a um diagnóstico precoce e a um controlo rigoroso dos vetores, poderá contribuir significativamente para a redução da incidência da parasitose e para a melhoria da saúde e bem-estar animal, garantindo, assim, a sustentabilidade económica do setor pecuário.

Bezerros de Ouro



Eng.ª Francisca Miranda
*Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa*

O princípio do cruzamento consiste na união dos pontos fortes de diferentes raças, o que pode não só reduzir, mas também eliminar suas fragilidades, potencializando as qualidades de ambas. Este processo pode resultar no aumento dos níveis de produção e oferece ao produtor a oportunidade de unir características desejáveis de duas ou mais raças, alcançando um desempenho superior dessas características. Este fenómeno é frequentemente referido como complementaridade entre raças, aproveitando os pontos fortes de cada uma para obter melhores resultados.

A Salers é uma raça que manteve a sua rusticidade. É uma das poucas raças que pode ser leiteira e aleitante. Apresentando a maior pélvis de todas as raças, a Salers é a vaca mais indicada para parir sem assistência. Possui uma facilidade de parto incomparável, abundância de leite, um vigor excecional do vitelo, excelente fertilidade e longevidade produtiva. A fertilidade e a produção de leite da raça são características importantes, as fêmeas puras ou cruzadas apresentam grande precocidade, atingindo a puberdade em idade precoce, com bons índices de concepção. Apresentam uma característica inata de manter a produção de leite para o vitelo sem condicionar a sua fertilidade, característica esta pouco vista hoje em dia noutras raças de carne.

O Charolês é amplamente reconhecido pela qualidade excecional da sua carne e pelas taxas de crescimento notáveis, destacando-se pela sua musculatura robusta, que assegura uma excelente conformação dos vitelos ao longo do seu desenvolvimento. Isso torna a raça uma parceira ideal para cruzamentos com a Salers, maximizando os pontos fortes de ambas as raças e garantindo uma carne de alta qualidade, alinhada às necessidades dos produtores e exigências do mercado. Além disso, a sua adaptabilidade, o rápido tempo de acabamento, a docilidade e o temperamento calmo, aliados ao trabalho contínuo de



Eng.ª Sara Mendes
*Secretária Técnica do Livro Genealógico
da Raça Salers*

seleção focado na facilidade de partos, valorizam ainda mais a raça. Esses fatores oferecem maior segurança aos criadores durante o manejo e o parto, possibilitando ganhos de crescimento e morfologia sem comprometer a resistência dos animais ou outras qualidades.

Assim, espera-se que o vitelo resultante do cruzamento Salers x Charolais (Salers em linha materna e um touro Charolês como reprodutor terminal), nasça facilmente e se apresente com vitalidade, taxas de crescimento excecionais, conformação homogênea e uma carcaça que satisfaça qualquer exigência de mercado. O mais importante é que proporcionará o melhor retorno do investimento, traduzindo-se num produto final fantástico, designado "Bezerro de Ouro".

Também as fêmeas F1 resultantes deste cruzamento têm muita procura no mercado para reprodução. Estas fêmeas mantêm a excelente capacidade de parto da mãe Salers e quando cruzadas novamente com um touro cárnico, produzem novamente um excelente produto.

Encontrar o equilíbrio entre qualidade, eficiência, desempenho e rentabilidade nem sempre é fácil. No entanto, um cruzamento que preenche todos os requisitos é este! Estimula a eficiência em diversos aspetos fundamentais como fertilidade, facilidade de parto (reduz a mortalidade dos vitelos), intensifica a produção de leite, potencia o ganho médio de peso, a conformação de carcaça e a qualidade da carne, aumentando o valor comercial do gado jovem, com benefícios para o criador e para o bem-estar do animal.



Novos Associados

Carla Neves

Comecei com a minha exploração, na Ilha do Pico, no início de 2024. O ponto de partida foi a aquisição das primeiras novilhas, vindas da ilha vizinha de São Jorge, com o objetivo de consolidar uma base genética de qualidade. A escolha pela raça Charolesa não foi por acaso, sendo motivada pelo seu notável desenvolvimento muscular, uma característica essencial para a produção de carne de qualidade. Além disso, a raça é conhecida pela sua docilidade, o que facilita o manejo e torna o trabalho na exploração mais eficiente e seguro.

Atualmente, opto por inseminação artificial como técnica de reprodução na exploração, o que tem gerado resultados satisfatórios e aprimorado ainda mais

Ricardo Silva

Sediado na ilha do Pico, a minha história na pecuária começou em 2008, quando comprei a minha primeira vaca pura. Com o tempo, fui aumentando o meu efetivo, mantendo as filhas dessa vaca, acabando por assumir a gestão de uma exploração mista, com foco tanto na produção de carne quanto de leite. Porém, há cerca de 10 anos, decidi parar com o leite e focar-me na compra de vitelas de carne registadas e touros com genética de classificação ELITE, com o objetivo de melhorar a genética do meu efetivo.

Hoje, tenho um efetivo de 30 vacas puras em produção, das quais 11 já estão inscritas no Livro Genealógico da raça Charolesa. Escolhi a Charolesa não só pelo gosto na raça, mas também porque é uma das mais rentáveis no mercado, o que tem se mostrado

a qualidade genética dos animais, o que se reflete na saúde dos animais e no desempenho da produção, tornando o projeto ainda mais promissor.



uma boa escolha ao longo do tempo. Já utilizava a inseminação artificial com Charolesa em algumas vacas de leite, e os resultados foram ótimos, o que me incentivou a investir ainda mais na melhoria genética do meu rebanho.

Apesar de todas as conquistas até agora, ainda tenho um objetivo claro: chegar a 35 vacas paridas, todas inscritas no Livro Genealógico da raça Charolesa. Para alcançar esse objetivo, conto com o apoio do meu irmão e do meu afilhado, que são grandes aliados nesse caminho.

É uma jornada desafiadora, mas a cada passo me sinto mais perto de alcançar o meu sonho de ter um rebanho de excelência genética, o que significa não só um compromisso com a qualidade, mas também com o futuro da pecuária.



Novos Associados

PEC MS - Sociedade Agro Pecuária, Lda.

A nossa ligação à zona de Arraiolos tem cerca de 40 anos. A paixão do meu pai e do meu avô pelo Alentejo levou à compra da nossa primeira propriedade em 1987.

Começamos com a criação de gado bovino, de raças portuguesas. Mais tarde, em 2003 o meu pai comprou mais uma propriedade que já tinha um efetivo de perto de 200 vacas charolesas, originalmente importadas de França pelos antigos proprietários. A diferença tanto no nível estético como nos resultados dos animais da raça charolesa, levou a que rapidamente, mudássemos a totalidade do efetivo.

O nosso objetivo na altura era a venda de bezerros ao desmame. Fomos comprando animais puros de outros criadores com o objetivo de melhorar o nosso efetivo, mas sentíamos que em alguns aspetos a raça, especialmente ao nível dos partos, apresentava alguns desafios. Pensamos que esse foi um dos fatores mais decisivos.

Em 2021 mudamos para o modo de produção biológico, e adotamos algumas medidas de manejo regenerativo, na gestão dos nossos animais. A rusticidade desta raça é uma vantagem para este tipo de manejo.

Sentimos a necessidade de ir à procura de novas linhas genéticas que pudessem melhorar o nosso efetivo. O que procurávamos eram linhas com facilidade de parto, animais harmoniosos, redução do intervalo entre partos, precocidade sexual, animais geneticamente sem cornos, conservando as qualidades da raça.

Em França encontramos o que procurávamos. Essas novas linhas melhoradoras da raça com diversidade genética.



Numa primeira fase, em 2022 adquirimos um macho homozigoto sem cornos, e doze fêmeas heterozigóticas sem cornos, com facilidade de partos, sem perder a conformação da raça.

Os resultados foram tão bons, que em 2024 voltamos a importar mais um macho homozigótico sem cornos e dez fêmeas heterozigóticas SC.

Estamos a investir em genética com inseminações utilizando alguns dos melhores machos homozigotos SC da raça.

Em modo de produção Biológico a descorna é muito limitada. Com este tipo de genética eliminamos esse problema.

Conseguimos uma base genética com elevada qualidade, que contribui para os resultados da exploração. Estamos muito satisfeitos com os resultados dos nossos novos animais.

Conseguimos animais pequenos ao nascimento com ótimos resultados ao desmame, e também direcionamos a nossa exploração para a venda permanente de reprodutores.

Urolitíase obstrutiva em bovinos (de engorda) machos



Dra Filipa Correia
Médica Veterinária na VetHeavy



A urolitíase é uma condição caracterizada pela formação de cálculos urinários (urólitos) no trato urinário, resultando na retenção de urina devido ao alojamento destes em qualquer parte do aparelho urinário. Esta condição ocorre frequentemente em ruminantes, resultando, na maioria dos casos, na obstrução da uretra em machos. Dependendo do tamanho e número de urólitos, pode haver obstrução ao fluxo urinário, provocando dor, retenção urinária, dificuldade em urinar, distensão e rotura da bexiga ou uretra, peritonite e, em casos não tratados, morte.

Sendo a quinta causa mais prevalente de morte em animais de engorda, é responsável por perdas económicas significativas.

Etiologia e Causas/Predisposição

A causa é complexa. É principalmente atribuída ao consumo excessivo ou desequilibrado de minerais, no entanto, resulta de uma interação entre fatores fisiológicos, nutricionais, genéticos e de manejo. Os tipos de cristais mais comuns encontrados em ruminantes incluem sílica, fosfato de magnésio e amónio (estruvite), carbonato de cálcio e oxalato de cálcio.

A formação de cálculos urinários envolve, de maneira geral, 3 conceitos:

1. Formação de um núcleo de detritos propenso à agregação.
2. Supersaturação da urina, facilitando a precipitação de solutos.
3. Agregação e cimentação dos solutos no núcleo em desenvolvimento, levando à formação de cálculos.

Fatores Predisponentes

- **Sexo:** Os machos são mais predispostos devido à presença de duas curvaturas na uretra na região da flexura sigmoide do pénis, que funcionam como pontos de retenção para pequenos cálculos. Outro ponto de retenção ocorre perto da extremidade do pénis, onde o lúmen é menos expansível.

Embora também possa ocorrer em fêmeas, a uretra feminina é relativamente mais larga, o que torna a obstrução rara.

- **Castração precoce:** A castração precoce interrompe o estímulo hormonal promovido pela testosterona, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento completo da uretra em bovinos.

- **Desequilíbrios dietéticos e baixa ingestão de água:**

Alimentação com elevadas percentagens de Fosfatos, Oxalatos e Sílica.

Dietas com o rácio Ca:P < 1.5:1, desequilíbrios no rácio cálcio-fósforo resultam em elevada excreção urinária de fosfato, fator importante na génese de cálculos de fosfato.

Além disto, dietas com alto concentrado e baixa forragem, ingestão limitada de água, alcalinidade urinária, águas mineralizadas, excesso de bicarbonato de sódio na dieta, desequilíbrios vitamínicos (hipovitaminose ou hipervitaminose) e rações ricas em proteínas contribuem para o desenvolvimento de cálculos de fosfato.

- **Alterações no pH da urina:** Urina alcalina favorece cálculos de fosfato e carbonato, enquanto urina ácida favorece cálculos de oxalato.

- **Fatores ambientais:** Climas quentes e secos aumentam a desidratação.

- **Infeções do trato urinário:** atuam como núcleos para a formação de cálculos.

Sinais Clínicos

Numa 1ª fase, os animais isolam-se e exibem sinais de depressão, sinais de Cólica Ligeira, que incluem Gemidos, Bruxismo, Irrequietude, agitar frequente da cauda, movem-se de maneira atípica e podem apresentar timpanismo moderado.

Numa fase posterior exibem disúria (dor ou desconforto na micção) polaquiúria (aumento da frequência de micção sem aumento do volume (urina às pingas), hematúria (sangue na urina) e vocalizações ao urinar. Em casos extremos apresentam anúria (ausência de micção) e sinais de cólica intensa.

Complicações

- **Rotura da Uretra:** Tumefação ventral ao longo do prepúcio

- Obstrução Prepúcio: Acumulação de urina; semelhante à Rotura Uretra

- Rotura da Bexiga: alívio inicial da dor > Distensão Abdominal > Sinais de Uremia > Morte

Sinais de Uremia: Taquicardia, Hipotermia, Engurgitamento dos vasos sanguíneos da esclera.

Diagnóstico

- Palpação retal
- Eco
- Análises laboratoriais (Creatinina, Fósforo, Ureia)

Tratamento

A. Alívio/ Resolução da Obstrução

- Dissolução dos cálculos que provocam obstruções intermitentes e parciais através da acidificação da urina; Sem efeito nos cálculos de Grandes dimensões

- Relaxantes musculares para libertação do cálculo.
- Cateterização Urinária (difícil em bovinos machos)
- Cirurgia: Uretrotomia; Cistotomia; Penectomia

B. Maneio/ Tratamento Médico:

- Maneio da dor e Inflamação: Anti-inflamatórios, Analgésicos

- Antibioterapia para evitar infeções secundárias

Prevenção

A. Aprimoramentos Dietéticos

- Rácio/ Balanço Cálcio/Fósforo (Ideal: 1.5-2:1) para evitar precipitação excessiva de fósforo na urina

- Feno de alfafa tem menos sílica
- Evitar pastagens ricas em sílica ou plantas com oxalatos.

- Níveis adequados de vit A

B. Promoção de aumento do consumo de água

- Adicionar Cloreto de Amónio para aumentar o consumo de água e diluir a urina

- Adição de sal (3-5%) para promover a ingestão de água e pensa-se que a adição suplementar de cloreto de sódio ajude a prevenir a urolitíase ao diminuir a taxa de deposição de magnésio e fosfato ao redor do núcleo de formação.

C. Atrasar Castrações

Caso Clínico

Macho de raça Wagyu, com 1,5 anos, de engorda, castrado com 5 meses de idade.

Foi detetada polaquiúria e bruxismo, sem outros sinais, foi feita análise onde se verificou o aumento dos valores de fósforo, potássio e ureia. Três dias depois surgiu um edema localizado ventralmente na zona do prepúcio, que aumentou significativamente de tamanho no espaço de poucas horas (Fig. 1).



Figura 1. Edema prepucial

Foi diagnosticada rutura de uretra peniana e procedeu-se a intervenção cirúrgica para resolução.

Foi feita uma uretrotomia com penectomia para remoção da zona ruturada (Fig. 2 e 3).



Figura 2. Penectomia

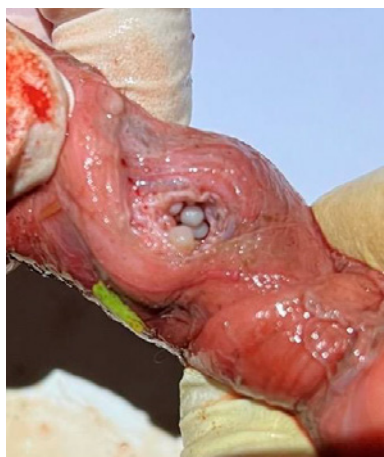


Figura 3. Rutura de uretra

Os cálculos (Fig. 4 e 5) foram analisados para possibilitar uma ação preventiva mais assertiva na exploração.



Figura 4. Cálculos na uretra



Figura 5. Cálculo

Doze horas após a cirurgia o animal encontrava-se estável, com apetite, com micção de fluxo normal e com grande redução na acumulação de urina na zona do prepúcio (Fig. 6), às 48h pós cirurgia a ferida cirúrgica apresenta excelente evolução (Fig. 7) e o edema na zona do prepúcio regrediu por completo (Fig. 8).



Figura 6. Edema prepucial 12h pós cirurgia

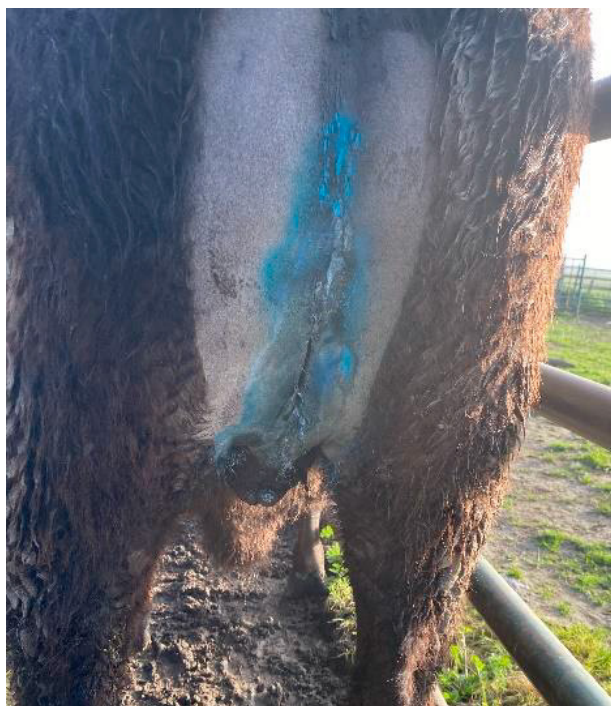


Figura 7. Ferida cirúrgica às 48h



Figura 8. Zona do prepúcio às 48h pós cirurgia

UMA NOVA GAMA DE VACINAS

A HIPRA PORTUGAL apresenta uma nova gama de vacinas para bovinos que promete revolucionar a medicina veterinária e o setor pecuário.



A HIPRA lançou uma nova ferramenta de prevenção contra os principais vírus em bovinos, que irá representar uma verdadeira mudança de paradigma na medicina veterinária e no setor pecuário.

O evento de lançamento, que se realizou respetivamente, nos dias 9 e 10 de outubro de 2024, em Évora e no Porto, contou com a participação de destacados especialistas do setor:

-Oliver Maxwell BVSc BSc(Hons) MVM DipECBHM MRCVS, Especialista em Maneio da Saúde e Produção Bovina (reconhecido pelo Royal College e pelo Colégio Europeu), abordou o tema “Os principais vírus bovinos: importância e impacto”;

-João Niza Ribeiro, do Departamento de Estudo das Populações (ICBAS), EPI Unit - Epidemiology Research Unit, e Laboratório de Pesquisa Integrativa e Translacional em Saúde da População (ITR), discutiu a “Importância do diagnóstico de IBR e BVD no âmbito de programas de controlo e erradicação”;

-Marta Gibert, BSc PhD - Investigadora de produtos biológicos (I&D) e Líder de Projeto da HIPRA, apresentou o tema “Desenvolvimento desta vacina: a passagem do EXTRA do laboratório para o campo”;

-Deolinda Silva, DVM, Diretora dos Serviços Técnicos Ruminantes da HIPRA PORTUGAL, encerrou o evento com a apresentação “Como esta vacina transformará a nossa forma de trabalhar?”.

O principal objetivo da HIPRA, tendo em conta as características inovadoras desta nova gama, é facilitar a implementação de protocolos de prevenção

A nova gama de vacinas lançada pela HIPRA contém os vírus respiratórios e reprodutivos mais relevantes em bovinos e inclui, pela primeira vez, uma vacina marcada multivalente para ambas as doenças: IBR e BVD.

contra os principais vírus reprodutivos e respiratórios em bovinos, e a tomada de decisão por parte dos médicos veterinários e produtores, relativamente ao controlo da circulação destes mesmos vírus. Com esta nova abordagem, a HIPRA oferece uma forma avançada de trabalho, que permite desenhar um futuro mais promissor para o setor pecuário em Portugal, através do controlo eficaz dos principais vírus.

Deolinda Silva, que integra há 9 anos os quadros da HIPRA, tendo participado no lançamento de qua-

tro vacinas inovadoras, destacou que esta vacina estava, há muitos anos, na sua lista de desejos: “Esta vacina é o novo paradigma da medicina veterinária, que vai transformar a nossa forma de trabalhar. Esta nova gama de vacinas pode ser utilizada tanto em vitelos como em vacas, independentemente da fase de produção. São protocolos simples de implementar, que permitem combinar com as outras vacinas da gama ou utilizá-las de forma complementar com outras vacinas do portfólio da HIPRA. Em termos de BVD, é um novo tipo de vacinas, é uma vacina de proteína recombinante, que nos oferece o melhor de dois mundos: a eficácia de uma vacina viva e a segurança de uma vacina inativada com o extra de ser a primeira vacina (DIVA) marcada para BVD tipo 1 e tipo 2.”, afirmou.

A vacina é utilizada para imunização de bovinos contra as principais doenças respiratórias e reprodutivas. O seu objetivo é proteger o rebanho contra patógenos que impactam a saúde e a produtividade dos animais. Está formulada para prevenir as principais doenças respiratórias e reprodutivas, que são causas significativas de perdas no setor pecuário:

1. Vírus da Diarreia Viral Bovina (BVDV), que afeta o sistema imune, respiratório, digestivo e reprodutor, podendo causar abortos, diminuição da fertilidade, diminuição do desempenho reprodutivo e imunossupressão profunda predispondo para infecções respiratórias e intestinais.

2. Vírus da Rinotraqueíte Infeciosa Bovina (IBR), que afeta o trato respiratório e o sistema reprodutivo, e pode causar febre, corrimento nasal ou ocular, abortos e quebra da produção de leite entre outros sinais clínicos.

3. Vírus Sincicial Respiratório Bovino (BRSV), responsável por infecções respiratórias graves, especialmente em vitelos, levando à pneumonia. Tem elevada morbidade (60 a 80%) e mortalidade (20 a 30%).

4. Parainfluenza 3 (PI3), que provoca infecções respiratórias leves a moderadas, muitas vezes associada a infecções bacterianas secundárias.

Esta nova gama de vacinas é o melhor exemplo do compromisso da HIPRA em evoluir de mãos dadas com a comunidade veterinária e setor pecuário, fornecendo ferramentas que não só servem para prevenir doenças, mas também marcam um antes e um depois na forma de trabalhar, permitindo uma abordagem mais eficiente e sustentável na gestão da saúde animal. O desenvolvimento desta gama de vacinas procurou, desde o início, oferecer esse Extra para transformar o comum no Extraordinário.

Consulte o seu médico veterinário para obter mais informações sobre a implementação de protocolos vacinação para prevenção dos principais vírus reprodutivos e respiratórios em bovinos.

SIMPLIFIQUE A SUA VIDA !

CONVENCIONAL



Aquele **EXTRA**
EXTRA

que transforma o
CONVENCIONAL em
ORDINÁRIO

Nova gama de vacinas contra os vírus IBR · BVDV-1 · BVDV-2 · BRSV · PI-3

Consulte o seu médico veterinário para obter mais informações sobre a implementação de protocolos de vacinação contra vírus respiratórios e reprodutivos em bovinos.

Charolês
APCBRC

